

ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE PORTADOR DE PÉ DIABÉTICO: CORRELACIONANDO A TEORIA COM A PRÁTICA

Gabriela Pichelli Teixeira *1, Paula Cintra Dantas *1, Renata Prado Bereta Vilela*2, Marcia Cristina Ayres *2.

*1 : Acadêmico de medicina, Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

*2 : Docente da Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

Resumo: Pé diabético é definido como uma destruição dos tecidos profundos, infecção ou ulceração dos membros inferiores sendo causado por disfunções neurológicas e vasculares periféricas em pacientes que apresentam diabetes mellitus. Uma das principais consequências dessa patologia seria a amputação de membros. Diante disso, nota-se a importância de se ter uma atenção integral aos pacientes portadores de pé diabético, já que a identificação precoce dessa morbidade ajuda na prevenção e tratamento adequados para que não ocorra um maior agravamento do caso. Neste artigo é apresentado um caso de paciente com diabetes tipo 2, que apresenta pé diabético, com predominância de componentes neuropáticos e que, há algum tempo, ocorreu infecções seguidas de debridamentos e amputações de membros.

Palavras-chave: Educação Médica; Educação; Diabetes Mellitus; Pé Diabético.

Introdução: O pé diabético é definido como uma destruição dos tecidos profundos, infecção ou ulceração dos membros inferiores sendo causado por disfunções neurológicas e vasculares periféricas em pacientes que apresentam diabetes mellitus (DM). Uma das principais consequências dessa patologia seria a amputação de membros. Diante disso, nota-se a importância de se ter uma atenção integral aos pacientes portadores de pé diabético, já que a identificação precoce dessa morbidade ajuda na prevenção e tratamento adequados para que não ocorra um maior agravamento do caso.

Por isso, o objetivo do trabalho é relatar a importância da experiência prática para o aprendizado em medicina, além de reafirmar e exemplificar a importância da prevenção do pé diabético e relatar a importância da orientação correta aos pacientes sobre o pé diabético.

Descrição do Relato: Durante a realização de uma anamnese como forma de trabalho para uma disciplina do curso de medicina, foi acompanhado o caso do paciente X, 64 anos, residente de Pitanga – Paraná. Tem DM há 20 anos, pé diabético com predominância de componentes neuropáticos, miocardiopatia, dislipidemia e claudicação intermitente. Faz uso regular de metformina, insulina, carvedilol, sinvastatina e digoxina. Realizou quatro desbridamentos no pé esquerdo, com amputação do pododáctilo II. Teve três amputações e cicatrização de uma ulceração um pouco mais abaixo da região medial do hálux, entre o pododáctilo I e II no pé direito. Atualmente, encontra-se em fase de cicatrização de ferida do pododáctilo V do pé esquerdo.



Ulceração na região lateral do primeiro metatarso



Cicatrização de uma ulceração um pouco mais abaixo da região medial do hálux, entre o pododáctilo I e II no pé direito



Fase de cicatrização de ferido do pododáctilo V do pé esquerdo

Discussão: Durante o acompanhamento com o paciente, percebe-se a importância de se diagnosticar e tratar o quanto antes o diabetes, levando em conta o número cada vez maior de portadores dessa comorbidade, junto com suas complicações, como o pé diabético. Essa complicação além de trazer problemas na parte física do paciente, traz também problemas sociais, já que o doente deixa de fazer muitas atividades por vergonha de sair sem sapato adequado ou por impossibilidade de ir até locais que costumava frequentar. Com isso vem problemas psicológicos, principalmente a depressão. A prevenção é a primeira linha de defesa contra as úlceras diabéticas. Além disso, é importante orientar os usuários também sobre lavagem diária dos pés com água morna, uso de bolsas de água, exposição ao frio excessivo, presença de animais domésticos, elevação dos pés, e uso de álcool nos pés. Em relação as úlceras causadas pela água quente, é importante frisar a necessidade da ajuda dos familiares em situações como essa, para conferir a temperatura adequada da água. Esse trabalho proporcionou visualizar na prática as consequências de uma patologia muito comum, mas discutida apenas teoricamente até o momento.

Conclusões: Portanto, podemos concluir que uma equipe multidisciplinar que consiga transmitir e ensinar todos esses cuidados de prevenção para os pacientes, somado a pacientes que estejam dispostos a seguir o combinado para alcance de um prognóstico satisfatório, é o ideal para que o diabetes não tenha esta complicação. A realização desta anamnese prática proporcionou as alunas maior entendimento e fixação do conteúdo teórico.

Referências Bibliográficas:

Sociedade Brasileira de Diabetes. Complicações do diabetes. São Paulo: 2019

Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde: Pé Diabético. 2019

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Pé Diabético. Rio de Janeiro: 2010.